



Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

Bicentenário de Osorio
20 anos do IHTRGS

Ano 2008

Nº 60

CANGUÇU - HISTÓRIA MILITAR - Pelo Acadêmico Cel Cláudio Moreira Bento

Como historiador militar, fundador e presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e instrutor deste assunto na Academia Militar das Agulhas Negras 1978-80, não poderíamos deixar de lado a avaliação e participação de Canguçu na História Militar.

E temos isso feito em diversos trabalhos, os quais relacionamos ao final e, muito especialmente, na publicação **Canguçu 200 anos**, recentemente lançada.

Nela demonstramos que Canguçu e seu povo foram poupados por "Marte, o Deus da Guerra" e que suas terras serviram de base de guerrilhas em três ocasiões distintas:

- Em 1763-77 contra os espanhóis, controlando cerca de 2/3 do Rio Grande apoiados na Vila de Rio Grande e fortes de São Martinho, ao norte de Santa Maria atual e Santa Tecla, próximo a Bagé atual.

Demonstramos que, nesta guerra, os Dragões do Rio Grande, sediados em Rio Pardo, atravessaram as terras de Canguçu em 1762 para fundarem o Forte de Santa Teresa, hoje no Uruguai, bem como na tentativa de pequeno contingente de socorrer aquela praça, conquistada pelo governador de Buenos Aires, Gen D. Pedro Ceballos.

Demonstramos que a 2ª invasão espanhola pela campanha, comandada pelo outro governador de Buenos Aires, o mexicano D. Vértiz y Salcedo passou por Canguçu depois de atravessar o passo (com a sua Real Armada, nome de seu Exército) e, desde então, por esta razão, denominado Passo da Armada do Camaquã, por ele haver ali atravessado o rio, acossado pelos guerrilheiros do Major Rafael Pinto Bandeira, rumo ao Rio Grande, ocupado pelos espanhóis há 10 anos .

Demonstramos que depois da conquista de Santa Tecla, no início de 1776, parte do Regimento de Dragões de lá proveniente, vitorioso, ao comando do Major Patrício Correia da Câmara, futuro 1º Visconde de Pelotas, com destino ao Taim, atravessou as terras de Canguçu deixando circunstanciado relatório de sua marcha e pousadas e já, desde então, o local da cidade de Canguçu e arredores, conhecido por Arroio das Pedras.

Canguçu, mais uma vez, seria base de guerrilhas, agora dos farrapos, na Revolução Farroupilha, e considerado pelos imperiais o "**distrito de mais perigo e mais farrapo**" ,junto com a capital Piratini e parte de São Lourenço. Por sua posição

estratégica foi enviado para nele se basear e fortificar a Ala Esquerda do Exército (ao comando do Barão de Caxias) e sob o comando do célebre guerrilheiro imperial o Tenente-Coronel da Guarda Nacional Francisco Pedro Azambuja Brusque de Abreu (Chico Pedro ou Moringue, mais tarde Barão de Jacuí) que venceu os dois combates de Canguçu contra Bento Gonçalves e Antônio Netto, ao final da Revolução, e que construiu a cadeia da vila, só demolida em 1938.

Demonstramos que cerca de 1/3 da Brigada Liberal de Antônio Netto, resultado da transformação do Corpo da Guarda Nacional de Piratini e que venceu os imperiais em Seival em 10Set1836 e que respaldou a proclamação da República Rio-Grandense no dia seguinte no Campo do Meneses, era de canguçuenses que habitavam distrito subordinado a Piratini, logo a seguir transformada em capital da República.

Demonstramos que Canguçu, ao final da Revolução Farroupilha, acantonou uma Companhia de Infantaria ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, atual e heróico patrono da Infantaria do Exército.

E que nesta Revolução brilhou o canguçuense Coronel farrapo, Joaquim Teixeira Nunes "**a maior lança farrapa**", segundo o General Tasso Fragoso, e o primeiro que foi porta-bandeira do pavilhão tricolor da República Rio-Grandense, o qual hoje adotamos como lenço de pescoço no Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, que presidimos e fundamos nos 150 anos do combate do Seival em 10 Set 1986.

Demonstramos que em 1923 Canguçu serviu de base de guerrilhas dos revolucionários sob a liderança do General revolucionário Zeca Netto, tendo Canguçu sido palco de diversos combates e escaramuças onde se destacaram os do Cerro Partido e Canguçu Velho. E foi de Canguçu que Zeca Netto partiu para seu grande feito, a conquista de Pelotas, cuja única resistência apresentada foi a do canguçuense Coronel da Brigada Militar Orlando Cruz, intendente de Canguçu (eleito no ano seguinte). E que, nesta revolução, Zeca Netto foi combatido por mais outro grande soldado filho de Canguçu o Cel da Brigada Militar Juvêncio Maximiano Lemos, que como simples soldado fora atravessado por uma bala de fuzil federalista no sítio de Bagé em 1893.

Focalizamos igualmente a participação de Canguçu em apoio aos governos estadual e federal no combate à Revolução Federalista de 93 ou, mais precisamente, Guerra Civil de 1893-95, levantando as injustiças e calúnias históricas contra lideranças de Piratini e Canguçu que entraram em Bagé depois da queda do Governicho por ordem do Presidente do Estado. Fato pelo qual alguns canguçuenses seriam degolados inermes, entre os 300 civis da Cavalaria Patriota supliciados no Massacre do Rio Negro, em 28 Nov 1893, por mercenários platinos às ordens diretas de Zeca Tavares, que maculou para sempre a memória de seu irmão Joca Tavares, o comandante geral que, segundo máxima militar: "**O comandante militar é responsável por tudo que aconteceu ou deixou de acontecer na área de seu comando**".

Morreu em combate nesta Revolução o canguçuense Cel Honório Bandeira, comandante de um tropa enviada de Canguçu, requisitada pelos governos Estadual e Federal. No combate a esta revolução se destacaram os coronéis Bernardino Mota e Leão Silveira Terres, intendentes de Canguçu e o Ten Cel João Paulo Prestes, vice intendente de Canguçu. Este, escapou do sítio do Rio Negro, e morreu em combate como revolucionário em 1923 no Passo do Mendonça.

Focalizamos a Guerra do Paraguai (1865-70), onde consagrou-se como grande comandante de Cavalaria, o canguçuense, mais tarde general Honorário Hipólito Pinto

Ribeiro, que se destacaria no combate a Revolução Federalista e hoje está consagrado no Piquete o Vanguardeiro, além de haver sido herói da batalha de Monte Caseros em 02 Fev 1852, próximo a Buenos Aires, como comandado de Osório.

Guerra do Paraguai em que Canguçu participou com um Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, lá comandado pelo, mais tarde, Tenente-Coronel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Matos. Guerra em que participou seu futuro genro Ten Honorário do Exército Franklin Máximo Moreira e também o Capitão Henrique José Barbosa. Este, pereceu em campanha e hoje está imortalizado no nome do Museu Municipal.

Focalizamos a participação de Canguçu nas revoluções de 1930 e 32.

Destacamos que na 2ª Guerra Mundial Canguçu pagou pesado tributo em vidas humanas. Pois 10% dos gaúchos mortos na Força Expedicionária Brasileira na Itália - os soldados Isidro Matoso e Hortêncio Rosa - eram filhos de Canguçu.

E segundo Péricles, pai da Democracia grega: **"Aquele que morre em defesa de sua pátria faz mais por ele naquele momento que os demais vivos em todas as suas existências"**!

Não ficou Canguçu ausente das missões de paz. O consagrado trovador canguçuense José Lima Dias, participou do último contingente no Brasil em Suez e lá foi ferido por estilhaço de granada no confronto entre árabes e israelenses. Saga que imortalizou em fita-cassete: **Um caudilho no deserto.**

Abordamos a atuação do Exército Brasileiro na construção da ferrovia Canguçu - Pelotas e sua participação no progresso local com a construção do Hospital de Caridade, da Avenida Exército Brasileiro (em gratidão), parte do Campo do América e da represa que abastece a CORSAN. Citamos os então tenentes Hélio Ibiapina Lima e Dalmo Pragana como homens que deixaram boas lembranças. Dalmo, recentemente falecido, casou com Moraima Nunes, a 1ª canguçuense a formar-se pela Escola Normal Assis Brasil.

Citamos os canguçuenses que, como nós, dedicaram-se à carreira militar: no Exército - coronéis Fernando Oscar Lopes, Jairo Casarim, Paulo Morales Nunes, Genes Gentil Moreira, Adonai Camargo, majores Ângelo Pires Moreira e Ubiratan Terres. Na Brigada Militar - coronéis Juvêncio Maximiano Lemos e Jaques Rocha Motta e, na Polícia Militar de São Paulo, o coronel (médico) Paulo Meskó.

Da Junta de Alistamento Militar deixaram marcas muito positivas na comunidade os tenentes Oscarlindo, ligado à fundação do Cruzeiro F. C., Cândido Scheipf, avô de Mirta Terres dos Santos, Osvaldo, que presidiu o Clube Harmonia, Guilherme de Carvalho e João Amélio Nogueis, pioneiro radialista.

Funciona há 15 anos em Canguçu importante braço de uma estratégica instalação da Aeronáutica, o SINDACTA 2, que zela pela segurança do tráfego e do espaço aéreo no Sul do Brasil.

Finalizando, não poderíamos deixar de ressaltar que Canguçu foi fundado junto com Caçapava e Encruzilhada, num contexto estratégico de uma guerra inevitável que se avizinhava - a Guerra de 1801. Isto para impedir que uma invasão espanhola partida do Forte de Cerro Largo (atual Mello) no Uruguai, percorrendo o lombo da Serra dos Tapes, a partir de Herval do Sul atual pudesse atingir Canguçu, de onde poderia partir para atacar Rio Grande ou Rio Pardo, ou as duas ao mesmo tempo.

A padroeira de Canguçu, Nossa Senhora da Conceição, é ligada à História Militar Luso-brasileira, pois também foi a padroeira do Exército de Portugal e do Exército

Imperial do Brasil, sendo que possui a maior devoção de seu atual patrono, o Duque de Caxias, que mandou, na Revolução Farrroupilha, que seus soldados recuperassem das ruínas a atual e bicentenária Igreja Matriz N. S. da Conceição.

Principais fontes de História Militar de Canguçu

- BENTO, Cláudio Moreira. *Canguçu - reencontro com a História*. Porto Alegre: IEL, 1983.
() *Cel Joaquim Teixeira Nunes - A Grande festa dos Lanceiros*. Recife: UFPE, 1971.
() *O Exército Farrapo e os seus chefes*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1993 v. 2.
() *História da 3ª Região Militar 1889-1953*. Porto Alegre: 3ª RM, 1995.v II.
() *O Massacre Federalista do Rio Negro em Bagé – 28Nov93*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. nº 378, jan/mar 1993 p. 55/18.
(). *General Hipólito Pinto Ribeiro - um consolidador da República*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1989. (v .III Anais do Congresso Nacional da República, p.85)

A Academia Canguçuense de História estará completando 20 anos em 13 de setembro de 2008 quando, entre suas comemorações, fará entrega dos prêmios de Concurso Literário que promoveu entre alunos das escolas locais, tendo como tema “O General Osório”, que é o nome da rua principal da cidade. Osório muito contribuiu para a segurança e progresso de Canguçu como Comandante da Fronteira do Jaguarão e, mais tarde, como senador e Ministro da Guerra. Dentre estes benefícios esteve a ligação telegráfica Rio Grande-Pelotas-Canguçu-Piratini-Bagé.

Aos premiados em 1º, 2º e 3º lugares um prêmio em dinheiro. Aos 1ºs colocados e aos com menção honrosa os livros **General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro** e **Canguçu - reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória comunitária**, de autoria do Cel Cláudio Moreira Bento, autor da matéria deste Informativo.

Na oportunidade, será entregue a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB, no Grau de Cavaleiro, ao coordenador da Academia Canguçuense de História e Delegado da AHIMTB em Pelotas, por sua dedicada atuação nas comemorações do Bicentenário do General Osório, em Rio Grande, Pelotas e Canguçu e, ainda, a medalha Cerro da Liberdade da Academia Canguçuense de História a alguns de seus acadêmicos, à Câmara de Vereadores de Canguçu, ao Piquete Vanguardeiro. Ao comandante deste Piquete a Medalha Mérito Farrroupilha do Instituto de História e Tradições do RGS.

BRASÃO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA



O presente informativo é editado pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Sócio Correspondente da ACANDHIS, 2º vice-presidente da AHIMTB e vice-presidente do IHTRGS.